

DE OLHO NA FIDELITY

BPO BRASIL



JORNAL DO TERCEIRIZADO QUE PRESTA SERVIÇO BANCÁRIO • CUT • AGOSTO DE 2009

RESPOSTA AO POUCO CASO É A MOBILIZAÇÃO

Funcionários aproveitam a Campanha dos Bancários para intensificar a luta



Passados mais de cinco meses após o início das negociações com a direção da Fidelity, a empresa mantém uma proposta irrisória referente ao aumento dos vales refeição e alimentação. Cabe lembrar que, anteriormente, a empresa havia apresentado um aumento de R\$ 0,50 no VR por dia e de R\$ 7,50 por mês no VA. Após a rejeição desses valores pelos trabalhadores e passados mais de sessenta dias, a Fidelity voltou a apresentar uma nova proposta aumentando mais R\$ 2,50, chegando a R\$ 10 no vale-alimentação, totalizando R\$ 110 e mantendo o R\$ 0,50 centavos no VR.

“E o que causa maior indignação é saber que esses valores não representam quase nada em comparação ao que é pago entre bônus e salário de alguns diretores da Fidelity. A empresa vem com essa mesquinha com objetivo de manter as benesses de meia dúzia de privilegiados e aumentar ainda mais seu lucro e o dos bancos como Bradesco, Santander e outros, os maiores responsáveis por este estado de exploração vivido pelos trabalhadores terceirizados”, afirma o funcionário da Fidelity e diretor da Contraf-CUT Lindiano José da Silva. Até o fechamento desta edição a direção da empresa não apresentou uma nova proposta.

A história mostra como devemos agir

Sindicato já está organizando luta dos trabalhadores terceirizados

O que os funcionários da Fidelity devem fazer diante do pouco caso? Essa resposta é encontrada no passado recente, pois a história tem mostrado que a direção da empresa só leva a sério as negociações quando veem seus interesses ameaçados. Isso só ocorre quando os trabalhadores se organizam e param suas atividades como ocorreu em 2006, 2007 e 2008.

Em 2006, por exemplo, após uma paralisação foi implantado o vale refeição e unifi-

cado o piso salarial onde pessoas ganhavam de R\$ 450 a R\$ 519 passando todos para R\$ 519. Além disso, foi feita uma série de acertos diante das irregularidades cometidas pela antiga Proservi que, na época, não fazia recolhimento do FGTS.

Em 2007, após paralisação, foi conquistado o reajuste do VR, a retirada de 48 minutos da jornada de trabalho passando para 8h, além de assumir o compromisso de implantar o VA, o que só ocorreu no início de

2008, no valor de R\$ 40.

Já em 2008 somente após uma paralisação de cinco horas em suas atividades no mês de setembro aconteceu o reajuste do vale-alimentação, passando de R\$ 40 para R\$ 100. Diante de tudo isso o Sindicato dos Bancários e os trabalhadores esperam que desta vez prevaleça o entendimento antes de qualquer paralisação nas atividades dos bancos, os verdadeiros responsáveis pela falta de condições dos funcionários da Fidelity.



Funcionário da Fidelity e diretor da Contraf-CUT Lindiano José da Silva



Funcionários durante paralisação em 2007, que resultou na diminuição da jornada

Hora da mobilização dos terceirizados

Tanto a direção da Fidelity, como a direção dos bancos, têm muito claro a importância das atividades realizadas por estes trabalhadores, onde são realizadas milhares de operações diariamente e que envolve milhões de reais. Essas operações são vitais para o bom funcionamento e qualidade dos serviços dos bancos prestados aos seus clientes. "O papel dos trabalhadores da Fidelity é fundamental para as instituições financeiras. Esperamos que todos tenham claro isto e valorizem, porque se depender das direções dos bancos e da Fidelity isto nunca acontecerá. Portanto vamos à luta", afirma Ana Tércia, diretora do Sindicato.



Mobilização também conquistou o vale-alimentação